



REBENA

Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 9, 2024, p. 122 - 129

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

O ciclo de vida das palavras

The life cycle of words

Leide Maria Viana de Souza¹

Submetido: 01/05/2024 Aprovado: 25/05/2024 Publicação: 11/06/2024

RESUMO

O estudo da etimologia, a história das palavras, pode revelar muito sobre a cultura e a sociedade de uma época. É como se as palavras fossem artefatos que carregam consigo as marcas do tempo e das diferentes influências culturais. O estudo das palavras não apenas nos ajuda a entender melhor o passado, mas também a refletir sobre o presente e até mesmo a antecipar tendências futuras na linguagem. É crucial que os sistemas educacionais adotem abordagens eficazes para o ensino da leitura e da escrita desde os anos iniciais, integrando práticas de ensino que estimulem não apenas a decodificação das palavras, mas também a compreensão e apreciação da linguagem escrita em sua totalidade. Isso requer investimento em formação de professores, materiais didáticos adequados e políticas educacionais que valorizem e priorizem a alfabetização como uma base essencial para o sucesso educacional e pessoal dos alunos.

Palavras-chave: estudo das palavras, Linguagem, Educação

ABSTRACT

The study of etymology, the history of words, can reveal a lot about the culture and society of an era. It's as if words were artifacts that bear the marks of time and different cultural influences. The study of words not only helps us to better understand the past, but also to reflect on the present and even to anticipate future trends in language. It is crucial that education systems adopt effective approaches to teaching reading and writing from the earliest years, integrating teaching practices that encourage not only the decoding of words, but also the understanding and appreciation of written language in its entirety. This requires investment in teacher training, appropriate teaching materials and educational policies that value and prioritize literacy as an essential foundation for students' educational and personal success.

Keywords: word study, language, education

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol, Paraguai. Servidora Pública Efetiva da Secretaria de Educação e Desporto do Estado do Amazonas. viana.leide@yahoo.com.br

1. Introdução

É fascinante observar como a linguagem evolui ao longo do tempo e como certas palavras caem em desuso enquanto outras ganham destaque. “[...] a linguagem é um veículo poderoso de ação e adaptação” (DE MENDONÇA, 2024, p.349). O estudo da etimologia, a história das palavras, pode revelar muito sobre a cultura e a sociedade de uma época. É como se as palavras fossem artefatos que carregam consigo as marcas do tempo e das diferentes influências culturais. É interessante também notar como algumas palavras ressurgem em determinados momentos, muitas vezes devido a mudanças sociais, avanços tecnológicos ou eventos históricos.

Por exemplo, com o surgimento da internet e das redes sociais, vimos o surgimento de novos termos e expressões que se tornaram parte do nosso vocabulário cotidiano. Segundo Da Silva se faz necessário que a escola prepare “sujeitos capazes de realizar leitura crítica sobre os adventos tecnológicos contemporâneos para usufruir de forma consciente e formativa” (DA SILVA; LIMA & PONTES, 2023, p.9041). O estudo das palavras não apenas nos ajuda a entender melhor o passado, mas também a refletir sobre o presente e até mesmo a antecipar tendências futuras na linguagem. É uma forma de preservar a história e a diversidade linguística, além de nos conectar com as gerações passadas e futuras através das palavras que compartilhamos.

No entanto, em certas comunidades ou em livros de referência – é possível identificar o sobreviver de algumas palavras. Determinar o tempo de vida das palavras, não é uma tarefa fácil, mais fácil seria identificar uma pessoa passível de sua idade; no caso das palavras, é necessário utilizar dicionários e ferramentas críticas para checar a datação dos vocábulos, concluindo que somente a filologia – ciência que, a partir de documentos, estuda a língua sob a perspectiva histórica – tem mais condições de chegar a conclusões satisfatórias sobre a idade de um termo, tarefa que muitas vezes esbarra na escassez de registros.

Graças à filologia, como é de sua natureza, essas respostas são escritas originais. Estudiosos concordam que o tempo imprime sinais específicos da língua, o que mostra na revista Língua Portuguesa do FNDE:

esses sinais assim como as rugas no rosto de um ancião, fornecem pistas importantes sobre a existência linguística das palavras. São traços que se manifestam sob as mais diversas formas – desde a ortografia datada de tempos idos, que denuncia a escrita de uma época; passando pela variação de significados de uma mesma palavra ao longo das décadas e por termos que caíram em desuso junto com os objetos a que davam nome; até o uso estilístico de arcaísmos e grafias antigas na literatura, entre outros “passadismos” que, paradoxalmente, fazem parte do presente do idioma. (p.46, 2012)

Cada palavra tem a sua identidade única, a sua etimologia, o seu campo semântico o seu campo lexical, e a sua utilização transmitida entre gerações pelos escreventes, seja oralmente ou

por escrito em seu contexto, ou seja, é patrimônio vocabular de uma comunidade linguística através de sua história.

O léxico de um idioma é vasto e em constante evolução, tornando praticamente impossível para qualquer indivíduo dominar completamente todas as palavras de sua língua materna. A natureza dinâmica da linguagem reflete as mudanças e as nuances das relações humanas e da sociedade em geral. É importante reconhecer e preservar as palavras arcaicas, bem como compreender as mudanças de significado que ocorrem ao longo do tempo. Isso nos permite não apenas entender melhor o passado, mas também apreciar a riqueza e a complexidade da linguagem.

A falta de obras que abordem a história do léxico português de maneira abrangente é, de fato, uma lacuna que merece ser preenchida. Uma compreensão mais profunda da evolução das palavras pode enriquecer não apenas o estudo acadêmico da linguística, mas também nossa apreciação da literatura e da cultura em geral.

A linguagem é um sistema dinâmico e adaptável, e seu léxico é composto por palavras que são essenciais para formar enunciados e expressar pensamentos, sentimentos e ideias. Essas palavras estão agrupadas em classes semânticas, como substantivos, adjetivos e verbos, que são fundamentais para a estruturação da gramática do idioma. Muitas palavras podem ser encontradas em dicionários, mas é importante notar que nem todas as palavras de um idioma estão documentadas em dicionários padrão. Muitas vezes, a linguagem coloquial, os neologismos e as variações regionais podem não ser abrangidos por esses recursos. Além disso, como você mencionou, as palavras podem mudar de sentido ao longo do tempo, refletindo as necessidades e as nuances do sistema cognitivo dos falantes da língua em um determinado momento.

Portanto, a evolução e a adaptação do léxico de um idioma são processos naturais e essenciais para a sua vitalidade e relevância contínuas. Em vez de representar uma ameaça à continuidade da língua, essas mudanças refletem a capacidade da linguagem de se adaptar às necessidades em constante evolução da sociedade e da cultura.

Quase sempre fazemos uso automático das palavras, sem parar muito para pensar nelas. E não nos damos conta de que muitas vezes estas unidades com que formamos enunciados não estavam disponíveis para uso e foram formadas por nós mesmos, exatamente na hora em que a necessidade apareceu. Do mesmo modo quando acrescentamos -ção ao verbo agilizar com o objetivo de torná-lo um substantivo agilização, este será um tipo de necessidade que nos leva à formação dessa palavra, tem-se uma palavra de uma classe ou categoria lexical. Como “verbo”, e precisamos usá-la como “substantivo”. Nesse caso formamos uma palavra nova para poder utilizar o significado de uma palavra já existente num contexto que requer uma classe gramatical diferente. (BASÍLIO, 1995, p. 7)

A essa afirmação, acrescenta-se a importância da palavra no que tange ao ensino e aprendizagem da ortografia, tendo em vista os estágios pelos quais as palavras perpassam, algumas em desuso, muitas incorporadas de outros idiomas, várias de campos semânticos

diferentes, e assim o léxico efetiva pontos de conhecimento a fim de que escreventes e falantes tenham a condição de reconhecer com precisão a utilização das palavras.

Quadro 1: Demonstra alguns Arcaísmos:

Palavra Arcaica	Significado	Palavra em uso	Significado
Acartado	profissional diplomado	Acartado	do verbo acartar: causar
Aguça	Pressa	Aguça	Afia, estimula
Botica	Farmácia	Botica	pequena casa (antiga)
Coitar	Machucar	Coitar	Producir
Depós	Após	Depós	Após
Embora	em boa hora	Embora	Embora
Garçom	Jovem	Garçom	empregado que serve a mesa num restaurante
Ladroa	Ladra	Ladra	mulher que rouba, que furta
Pera	Para	Pera	fruta doce e succulenta
Soer	Costumar	Soer	Escreve-se sói, e não "soe". Trata--se do verbo soer, que derivou do verbo latino solere e significa ter por costume e estar habituado.
Suso	Acima	Suso	acima, anteriormente, antes, atrás.
Tença	Posse	Tença	pensão dada em remuneração de serviços.

Fonte: Normaculta, 2017

Quadro 2: Algumas palavras do léxico português que são oriundas de outros países:

Termos Ibéricos	Termos Célticos	Termos Gregos	Termos Hebráicos
Arroio	Cabana	Anjos	Aleleuia
Bezerro	Bico	Apóstolos	Amém
Cama	Carpinteiro	Bíblia	Éden
Termos germânicos	Termos Célticos	Termos Gregos	Termos Hebráicos
Arreio	Açúcar	Nanquim	Biombo
Anca	Gengibre	Chá	Gueixa
Espeto	Rajá	Ganga	Quimono
Sul	Nirvana	Tutão	Samurai
Termos espanhóis	Termos russos	Termos húngaros	Termos árabes

Bolero	Cossaco	Coche	Arroz
Fandango	Duma	Sutache	Azeite
Jota	Estepe	Sutache	Azeite
Pandeiro	Vodca	Heiduque	Açougue

Fonte: Normaculta, 2017

Nesse contexto, percebe-se que nem todos os vocábulos caíram no esquecimento, o que significa que a palavra dita ou falada, voa e desaparece, enquanto a escrita pode ser eterna. É o que comprova a filologia.

2. Evolução histórica da Ortografia

Define-se três períodos distintos dentro da trajetória da ortografia da língua portuguesa: Fonético, etimológico e simplificado, esses períodos são comprovados pelos estudiosos da Revista do PNDE, 2012. O período fonético caracteriza-se pela tendência de aproximar a escrita da pronúncia, inicia-se com os primeiros documentos redigidos em português e se estende até o século XVI.

Apesar de certa flutuação que se observa na grafia das palavras, a preocupação fonética transparece a cada momento. A fonética preocupa-se com os sons da fala em sua realização concreta. Quando um falante pronuncia a palavra “dia”, a fonética interessa de que forma a consoante /d/ é pronunciada: /d/ /i/ /a/ ou /dj/ /i/ /a/.

As vezes, num documento, aparecem os mesmos vocábulos grafados de modo diferente. Isso significa que, naquele período havia uma tendência de aproximação entre o som da palavra e a escrita. Como não havia sistematização para a escrita, havia muita incoerência. Por exemplo: a letra h era usada até para substituir a letra i (sabha = sabia), uma mesma palavra podia aparecer com ou sem o h (homem /omem).

As transformações fonéticas exibem três características básicas: Elas são inconscientes, graduais e constantes. São inconscientes porque as transformações observadas nos vocábulos de uma língua são alheias à vontade do povo. As pessoas falam conforme a tendência da época em que vivem. No curso da história de uma língua, estas tendências variam, e isso pode explicar a diversidade de tratamento às vezes dado a um vocábulo. Graduais, porque as evoluções se processam segundo a lei natural. Na maioria das vezes, quando se compara formas latinas com as atuais da língua portuguesas, frequentemente, desenvolve uma ideia errônea da evolução dos vocábulos. Isso ocorre, porque, nem sempre se estabelece todos os elos da cadeia evolutiva, com a citação das formas intermediárias, para que se veja como se processou essa evolução. Finalmente, são constantes, porque sempre que um fonema estiver em determinada circunstância, ele deve modificar-se da mesma maneira. (DIAS, 2015, p.129)

Nesse contexto, as transformações fonéticas inconscientes ocorre em detrimento aos costumes e a cultura do povo, como por exemplo as palavras "pharmácia", "rhinoceronte", "encyclopédia", "architettura" etc. Em 1971 houve uma minirreforma que eliminou os acentos diferenciais ("tôrre" virou "torre") e graves em palavras como "sòmente" e "fâcilmente".

Nas pesquisas de Morais (2002) indicam que há 300 anos, línguas como o francês e o espanhol não tinham uma ortografia. No caso do português, as normas de escrita das palavras,

tanto no Brasil como em Portugal, só surgiram no século XX, e vêm sendo reformuladas de tempos em tempos. Até a reforma ortográfica de 1940, escrevia-se "pharmácia", "rhinoceronte", "encyclopédia", "architettura" etc.

O idioma é, principalmente, um código comunicativo. Se não existisse a necessidade de comunicar-se, tampouco existiria a necessidade de criar idiomas. As transformações graduais, *Erga omnes* é uma expressão em latim que significa "contra todos", "frente a todos" ou "relativamente a". Costuma ser usada no âmbito jurídico para se referir a uma lei ou norma que vale para todos os indivíduos.

E assim as transformações fonéticas são constantes, tal vocábulo ocorre em manga (fruta) e manga (de camisa, vestido), são (do verbo ser) e são de (sadio). Finalmente, sempre que um fonema estiver em determinada circunstância, ele deve modificar-se da mesma maneira. Essas observações concordam com os estudos de Dias (2001) e Pita (2001) com relação ao contexto e evolução de ortografia que consideram as alterações significativas, já que as palavras, mudam de significados e pronúncias de acordo com o tempo e a cultura de cada geração.

O objetivo a que visavam os escritores ou copistas da época era facilitar a leitura, dando ao leitor uma impressão, tanto quanto possível exata, da língua falada, para eles o importante era o entendimento da comunicação, já que não existia procedimentos na transcrição da escrita.

O período pseudoetimológico, conhecido por muitos historiados, por nunca ter existido na história da ortografia portuguesa um sistema ortográfico verdadeiramente etimológico. Deu-se em razão das tentativas, no Renascimento, de imitar a grafia latina e grega nas palavras portuguesas.

Muitos estudos foram feitos sobre as línguas clássicas e surgiu uma ortografia portuguesa que desconsiderava a evolução natural da língua. Do latim, "Et al" é uma expressão que significa "e outros". A redução et al serve a três expressões latinas de mesmo significado: et alii (masculino plural), et aliae (feminino plural) e et... "Renda per capita" é uma expressão que significa "renda por cabeça". É o valor da renda média por pessoa no país. É um conceito usado na área de economia para avaliar o desenvolvimento, há diversas teorias diferentes sobre a origem da palavra.

Pita (2001) em seus estudos, considera o século XVI responsável por inúmeras transformações em todos os idiomas europeus. Por essa razão, Ismael de Lima Coutinho faz do século XVI o ponto de divisão entre os períodos fonético e pseudoetimológico, certo de que a influência renascentista teria provocado uma guinada na ortografia, levando à revalorização de elementos que há muito já se haviam abandonado na escrita.

O período simplificado - busca normatizar e simplificar a grafia das palavras e harmonizar as normas referentes à ortografia entre Brasil e Portugal. Iniciado em 1904 por

Gonçalves Viana e seguido de inúmeros acordos (1931; 1940/1943; 1945) e uma reforma brasileira em 1971, até os dias atuais, têm características gráficas próprias.

Por fim, chega-se ao período Simplificado, forte influência do Romantismo nas artes, em que o uso da linguagem popular era estanque, mas detinha o poder dos meios de produção, em razão disso surgiram várias reformas ortográficas ao longo do século XIX.

3. Considerações Finais

A crítica à eficácia dos sistemas públicos de ensino no que diz respeito ao ensino da leitura, escrita e ortografia nos anos iniciais é um tema relevante. A alfabetização é uma base fundamental para o sucesso acadêmico futuro, e é preocupante quando muitos alunos chegam às séries mais avançadas sem terem alcançado as habilidades necessárias nessa área.

A prática da leitura e da escrita é essencial para o desenvolvimento eficiente da ortografia, pois a exposição repetida às palavras em diferentes contextos facilita a compreensão das regras ortográficas e o reconhecimento visual das palavras. “ A leitura representa para a sociedade moderna uma forma singular de comunicação, bem como, oferece ao homem a capacidade de crescimento em seu aprendizado, favorecendo a troca de informações” (PIMENTEL, 2024, P.381). Além disso, a leitura proporciona uma compreensão mais ampla do vocabulário e da estrutura da língua, o que contribui para a habilidade de escrever de forma clara e coerente.

No entanto, a importância da atividade de leitura vai além da simples exposição à língua ou memorização de palavras. A leitura também desenvolve habilidades críticas de pensamento, como a análise, síntese, interpretação e inferência. Ela promove o desenvolvimento da imaginação, criatividade e empatia, além de ser uma fonte de conhecimento e entretenimento.

Portanto, é crucial que os sistemas educacionais adotem abordagens eficazes para o ensino da leitura e da escrita desde os anos iniciais, integrando práticas de ensino que estimulem não apenas a decodificação das palavras, mas também a compreensão e apreciação da linguagem escrita em sua totalidade. Isso requer investimento em formação de professores, materiais didáticos adequados e políticas educacionais que valorizem e priorizem a alfabetização como uma base essencial para o sucesso educacional e pessoal dos alunos.

Referências

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1987.

DA SILVA, Marici Lopes; LIMA, Irene Batista; PONTES, Edel Alexandre Silva. Aprendizagem significativa e uso de metodologias ativas na educação profissional e tecnológica. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 8, pág. 9038-9050, 2023.

DIAS, Ana Lourdes Cardoso. Ismael de Lima Coutinho e sua gramática histórica. **Mediação. Pires do Rio**, v. 10, n. 1, p. 120-134, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Revista FNDE. PNBE Periódicos** – Língua Portuguesa. Junho de 2012.

MORAIS, Arthur Gomes. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2002.

MORAES, Arthur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. Editora Melhoramentos, 2012. São Paulo-SP.

PIMENTEL, Mary Gonçalves. Des-leituras: desafios e as dificuldades associadas à leitura na pandemia. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 8, p. 380-391, 2024.

PITA, Luiz Fernando Dias. Ortografia da língua portuguesa: algumas considerações. **Revista Idioma**, p. 64-74, 2001.